

O mundo de hoje

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

No século 20, houve um despertar na economia

A Inglaterra e a França criaram colônias pelo mundo e deixaram um rastro de imaturidade, indolência e corrupção que impediram a formação de uma consciência e força para construir uma nação forte, livre e independente, caso das nações da América Latina, incluindo o Brasil.

A América do Norte atraiu muitos europeus que se refugiaram na esperança de criar um novo mundo de liberdade e solidariedade, mas também daqueles que cobiam riqueza e poder, custe o que custar, contratando matadores para atingir os seus objetivos. A cobiça pelo ouro é a causa de muito sangue derramado.

Os Estados Unidos criaram o dólar. Alemanha e Japão se destacaram no desenvolvimento econômico. Índia e China se mantiveram estagnadas por longo período com milhões de pessoas na pobreza. No século 20, houve um despertar na economia, tendo a China conquistado avanço inesperado ao produzir manufaturas para exportar dando trabalho a milhões de pessoas, mas o Brasil ficou para trás contando hoje com mais de 50% dos trabalhadores sem ocupação na economia.

Mais de 60% da população brasileira teve perda de renda nessa fase de parada geral. O dinheiro deixou de circular pelo mundo. As novas gerações estão desorientadas; elas não querem receber ordens e obedecê-las, mas estão inseguras; precisariam ser conscientizadas da necessidade de formarmos pessoas com o objetivo de melhorar as condições de vida no planeta.

Muitos filmes nos atraem, utilizando a realidade como pano de fundo, mas derivam para uma forma de viver cruel, sem sentido, sem valor e que deprime. Isso não ajuda os jovens em sua formação. É um ataque à essência humana. Os brasileiros de bom senso estão apreensivos diante da situação, pois enxergam a falta de boa vontade e a possibilidade de ruína de um país que permitiu o avanço da corrupção em prejuízo do progresso real.

Há disputas pelo poder sem preocupação com o futuro melhor; e todo o desmazelo com o país se espelha no aumento da precarização geral da vida. Vamos todos cuidar do Brasil com seriedade. Governantes, oposição, cidadãos e empresários devem unir esforços

visando o bem do país, não a sua partilha. Como preparar o ser humano para a vida? Como sair da alienação do significado da existência que se distanciou de propósitos enobrecedores?

Einstein, Darwin, Newton e muitos outros reconheciam que havia poderosas leis reguladoras da natureza e da vida. Por isso a importância, até hoje não compreendida, de iniciar o aprendizado infantil através das belezas da natureza e seu encadeamento lógico de causas e efeitos, para inspirar novos cientistas como os acima citados que pesquisavam a natureza para adquirir saber real.

Uma reflexão importante foi feita pelo advogado criminalista Antônio Carlos de Almeida Castro, conhecido como Kakay: “muito além da morte, este vírus inoculou nas pessoas a insegurança, o pânico, a dúvida e uma quase desesperança. Talvez pela inusitada junção de fatores: isolamento, crise econômica mundial, fechamento do comércio, home office, escolas fechadas, desemprego, proibição de viagens, número abissal de mortos, enfim, um caos sem precedente.

Mas o abalo psicológico tende a crescer e preocupar ainda mais. E se manifesta das maneiras mais diversas”. Temos de acrescentar que também os meios de comunicação e os filmes estão açulando as mentes já inquietas. Seja lá qual for a procedência do vírus, o fato é que esses acontecimentos são um chamado para a humanidade que tem levado a vida com displicência, sem voltar seu olhar com seriedade sobre a razão de nascermos neste planeta.

A geopolítica do mundo de hoje tem muito a ver com a conhecida Parábola do Bode na Sala que conta a história de um homem que, cansado das insatisfações, reclamações e brigas em casa, por sugestão de um amigo sábio, amarrou no centro da sala um bode. Além da bagunça que causou, o bode tinha um mau cheiro de matar. Uma semana depois, todos odiavam o bode. O homem voltou ao amigo sábio, que o aconselhou a tirar o animal da sala e limpá-la.

A ausência do bode e a limpeza do local devolveram a harmonia à família. E não é que parece que foram espalhados muitos bodes pelo planeta? Logo irão aparecer salvadores interessados em oferecer soluções mágicas.

(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Hotel Transamerica Berrini, e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaeaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: bicdutra@library.com.br

Vendas por relacionamentos online crescem 9% em meio à pandemia

Ao contrário de grande parte dos setores da economia, impactados negativamente pela pandemia da Covid-19, o segmento de vendas diretas cresceu e se fortaleceu em 2020

De acordo com levantamento realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (Abevd) — entidade que reúne as maiores empresas do setor —, o segmento registrou até outubro um crescimento de 9% em relação ao mesmo período de 2019. Já o número de empreendedores independentes saltou 11% no mesmo período.

A razão para o resultado positivo em meio à crise de saúde pública é explicada por uma nova expressão: “social selling”. Iniciada com o advento do isolamento social causado pelo novo coronavírus e tendência para o ano de 2021, a expressão marca a transformação de todo o processo da venda direta — divulgação, escolha e compra do produto — para a forma online, por meio de uma rede de relacionamento via redes sociais, que se conclui com a entrega do produto na casa do cliente, sem a necessidade de encontro físico.

“Já vínhamos incentivando a força de vendas para o uso de ferramentas digitais na divulgação e venda de pro-



A razão para o resultado positivo em meio à crise de saúde pública é explicada por uma nova expressão: “social selling”.

duto. Com a possibilidade de ser feita de forma digital, não há mais barreiras. O relacionamento, o cuidado e o carinho da venda direta podem acontecer online, com conquista de mais clientes e maior divulgação dos produtos. Se as relações estão cada vez mais digitais, a venda direta segue esse caminho e encontrou solo fértil para crescimento”, explica Adriana Colloca, presidente executiva da ABEVD.

Com a transformação online da venda direta, o ano de 2020 pode ser considerado um divisor de águas para o segmento, solidificando a

essencialidade do setor, tanto como gerador de renda em um momento financeiro delicado e de alto desemprego, quanto pelo empenho dos empreendedores individuais em levar produtos e serviços de qualidade a grande parte da população isolada em suas residências. Em 2021 é esperado que esse movimento de digitalização se intensifique e abra novas perspectivas de atuação para os empreendedores individuais.

Em pesquisa realizada em março último, sobre o perfil dos empreendedores independentes da venda direta, constatou-se que

68,2% dos empreendedores revendem produtos do mercado de cosméticos e cuidados pessoais e 20,6% do mercado de saúde e nutrição. Também mostrou que 57,8% dos empreendedores se identificam como do sexo feminino e 42,2% do sexo masculino, e cerca de 51% da força de vendas tem renda familiar até R\$ 3.135,00. A renda proveniente da venda direta é, em média, 33% do orçamento familiar e 66% alegam que a atividade é uma fonte complementar de renda.

“Nesse momento, de tanto desemprego e queda no poder aquisitivo, a venda direta é uma ótima oportunidade de empreender, com flexibilidade de horário, sem chefe, com grande variedade de boas marcas e produtos e baixo custo de entrada. Agora ainda com a possibilidade de novos clientes online. Ou seja, formou-se uma rede de empreendedorismo social, com toda a capilaridade que é característica do setor, dinamizando o poder de alcance desse modelo de negócio”, completa Adriana. Fonte e outras informações: (www.abevd.org.br).

Dados, infraestrutura híbrida e colaboração: estratégias para o sucesso

Claudio Tancredi (*)

A Pesquisa Global de Gestão de Dados, realizada pela Serasa Experian, apontou as principais vantagens competitivas de uma empresa guiada por dados. Foram 1.100 entrevistados de seis países, entre eles, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França, Brasil e Austrália. Os dados indicam que, após as empresas obterem insights baseados em dados qualificados, 64% passaram a entregar uma melhor experiência aos clientes; 49% tiveram mais oportunidades de inovar; e 44% tomaram decisões mais embasadas.

Obter dados precisos e confiáveis é extremamente importante para que a empresa possa atingir seus objetivos de negócios. E para adquirir essas informações relevantes, é fundamental permitir que os funcionários acessem e compartilhem dados com segurança; fazendo uso de ferramentas de colaboração para compartilhar dados, dentro de uma infraestrutura adequada para suportar este intenso fluxo de comunicação.

A infraestrutura híbrida é capaz de atender esses requisitos, já que oferece a possibilidade de programar as cargas de trabalho, e faz com que a empresa ganhe escalabilidade com a nuvem pública, e segurança para os dados mais estratégicos com a nuvem privada. Neste modelo, o gerenciamento de dados deve ser feito com muito cuidado, já que a formação do banco de dados vai depender das informações que precisam estar seguras e conectadas, mesmo que se originem de diferentes plataformas.

É importante complementar a segurança de perímetro e rede com um modelo que foque nas cargas de trabalho. Além disso, é fundamental que esse gerenciamento seja realizado através de ferramentas de automação que auxiliem as varreduras de segurança. O final de todo esse processo precisa estar em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), cuja finalidade é proteger o uso e o direito do cidadão aos seus dados.



Obter dados precisos e confiáveis é importante para que a empresa possa atingir seus objetivos de negócios.

As operações de dados não são um produto, um serviço ou uma solução. Elas são uma metodologia: uma mudança tecnológica e cultural para aprimorar o uso que uma organização faz dos dados por meio de colaboração e automação mais adequadas. Isso significa mais confiabilidade e proteção de dados, redução dos ciclos de entrega de informações e maior economia no gerenciamento de dados.

Proteção de dados, infraestrutura híbrida e colaboração são a chave. Na tecnologia disruptiva não há mais espaço para o fazer ou ser sozinho, já que tudo é construído em conjunto, a fim de aumentar a produtividade, enxugar gastos, e disponibilizar serviços cada vez mais inovadores. Portanto, contar com profissionais colaborativos e cada vez mais conectados aos princípios dos negócios, fará com que a empresa se destaque em meio a um cenário extremamente competitivo.

(*) - Graduado em engenharia mecânica, com MBA pela FIA-USP e extensões em Vanderbilt e Cambridge, é Country Manager na Hitachi Vantara (www.hitachivantara.com).

Deep learning: a porta de entrada para a educação do futuro

Luiz Alexandre Castanha (*)

O surgimento de novas tecnologias trouxe também muitas novidades para o ensino, seja em escolas ou empresas.

E, para responder às novas exigências de um mercado também evoluído na transformação digital, foi necessário inovar as maneiras de ensinar e aprender online.

Embora o advento do ambiente de e-learning tenha prometido um aprendizado mais flexível e independente devido à sua escalabilidade, ele ainda pode representar uma barreira para instituições e empresas.

À medida que avançamos no campo da Inteligência Artificial (IA) novas técnicas como o deep learning (aprendizado profundo) e redes neurais artificiais são desenvolvidas para melhorar a eficácia do aprendizado de máquina e tornar as aplicações de IA mais significativas. O aprendizado profundo

envolve algoritmos que preveem os resultados possíveis com base nos dados do usuário, o que permite que um computador exiba comportamentos aprendidos com as experiências.

Cada nova informação que um modelo de aprendizado profundo recebe o torna mais intuitivo. O processo de aprendizagem profunda ocorre de forma autônoma, desde a extração e avaliação dos conjuntos de dados da plataforma de e-learning até a previsão do que os alunos precisam para basear-se em seu desempenho anterior. E as aplicações das tecnologias de deep learning são diversas:

• **Aprendizagem personalizada:** É uma abordagem de e-learning centrada no aluno que enfatiza as suas metas e objetivos específicos, bem como as suas preferências.

Uma sequência de cursos ou materiais de aprendizagem que utiliza

a aprendizagem profunda é capaz de estruturar um caminho que permite aos alunos construir seu conhecimento progressivamente.

Os ensinamentos são gerados e alterados dinamicamente com base nas funções de trabalho do aluno, sua área de interesse, progresso, preferências de aprendizagem, informações demográficas, competências ou níveis de conhecimento. Normalmente, um modelo é construído para identificar, coletar e atualizar variáveis para personalizar conteúdos diferentes para cada aluno.

• **Chatbots:** Eles atuam como assistentes virtuais que fornecem respostas conversacionais, servindo como um guia de referência rápida e uma ferramenta de gestão do conhecimento que pode acessar várias fontes de informação que são distribuídas por toda a organização.

Um sistema de tutoria inteligente apresenta um conceito de aprendizagem com uma série de conversas que podem tanto atuar no treinamento como no suporte a um melhor desempenho.

Indicador de desempenho: É usado para apontar um determinado padrão de aprendizagem, como mudanças significativas que podem levar a uma reprovação no curso.

Ideal para ajudar os instrutores a aconselhar os alunos antes que seja tarde demais. Também é capaz de fornecer uma maneira mais eficaz de analisar os dados de envolvimento do aluno e identificar seus padrões. Nesse sentido, a sugestão de reformulação do conteúdo servirá como suporte adicional aos alunos que não estejam concluindo um curso ou atividade de aprendizagem.

Hoje já existem no mercado diversas plataformas, como o IBM Watson

ou Microsoft Azure, entre outras. Ao considerar o uso de aprendizado profundo no desenvolvimento de e-learning é aconselhável escolher uma plataforma com cuidado, pois cada tecnologia oferecida tem seus pontos fortes e fracos.

Outras questões importantes a serem levadas em conta são as necessidades dos tutores e alunos, bem como das habilidades técnicas dos desenvolvedores que trabalharão nessas ferramentas e serviços para criar ferramentas que funcionem de fato. E e-learning cada vez mais se confirma como uma maneira de transmitir e avaliar conhecimento.

Sua evolução é mais do que esperada! Como você vê essa tecnologia dentro da sua empresa?

(*) - É especialista em Gestão de Conhecimento e Tecnologias Educacionais. (www.alexandrecastanha.wordpress.com).